



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

13 e 14 de abril de 2019

Notícias do Dia Capa e Cidade

“Uma crise sem fim na UFSC”

Uma crise sem fim na UFSC / Afastamento / Corregedor-Geral / Ronaldo David Viana Barbosa / Operação Ouvidos Moucos / Universidade Federal de Santa Catarina / Ubaldo Cesar Balthazar / Reitor / Polícia Federal / PF / Desvios / EaD / Ensino à Distância / Rodolfo Hickel do Prado / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / CGU / Conselho Universitário / Alacoque Lorenzini Erdmann / Vice-Reitora / Isaac Pilatti / Diretor do CCJ / Centro de Ciências Jurídicas / Processo Administrativo Disciplinar / Coletiva de imprensa / Suicídio / Procurador Federal / André Stefani Bertuol

UFSC convive com instabilidade

Corregedor-geral Ronaldo Barbosa pediu afastamento cinco dias depois da determinação para deixar o cargo. Crise ronda a universidade desde a Operação Ouvidos Moucos. PÁGINA 4

ND CIDADE NOTÍCIAS DO DIA 4 FLORIANÓPOLIS, SÁBADO E DOMINGO, 13 E 14 DE ABRIL DE 2019 Editor: ALTAIR MAGAGNIN altair.magagnin@noticiasodia.com.br

Cinco dias depois da determinação para deixar cargo, corregedor-geral anunciou afastamento; desde Operação Ouvidos Moucos, universidade está sob instabilidade

Uma crise sem fim na UFSC

FÁBIO BISPO
fabiotbispo@noticiasodia.com.br

Nessa sexta-feira, dia 12, depois de resistir cinco dias no cargo de corregedor-geral da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), Ronaldo David Viana Barbosa cedeu e anunciou seu afastamento ao reitor Ubaldo Balthazar. Na segunda-feira, dia 8, uma portaria publicada no Diário Oficial da União já havia determinado o afastamento das funções e proibido o servidor de ingressar na universidade. No entanto, a reitoria pediu mais informações ao órgão central e manteve Viana no posto.

A disputa em torno da Corregedoria da UFSC, braço do sistema de correção do poder Executivo federal criada para atuar na prevenção e apuração de irregularidades, ainda é reflexo dos impactos da Operação Ouvidos Moucos, deflagrada pela Polícia Federal em 2017 e que investigou desvios de recursos públicos no âmbito do sistema EaD (Ensino à Distância).

Hickel foi um dos pivôs da operação da PF. Foi ele quem acusou o reitor Luís Carlos Cancellier de tentar obstruir investigações internas sobre as suspeitas no EaD. Após a morte de Cancellier, em outubro de 2017, Hickel foi apontado como pivô da crise na universidade e acabou afastado definitivamente.

Em janeiro de 2018, Viana foi reconduzido ao cargo, mas não teve nome aprovado pela CGU em Brasília. O órgão central chegou a alertar a UFSC sobre a possibilidade de dos atos do corregedor serem considerados nulos. E, no dia 26 de março deste ano o Conselho Universitário decidiu manter Viana no cargo, sob argumento da autonomia universitária.

Mas, o argumentou não convenceu a CGU. Na quinta-feira o órgão central notificou o reitor Ubaldo Balthazar, a vice-reitora, Alacoque Lorenzini Erdmann, e Isaac Pilatti, diretor do CCJ (Centro de Ciências Jurídicas) sobre abertura de processos administrativos para investigar a conduta deles diante da decisão de manter o corregedor no posto. Balthazar chamou coletiva e disse que a os novos processos ferem a independência da UFSC.

ENTENDA O CASO



1 No dia 14 de setembro de 2017, a Polícia Federal deflagrou a Operação Ouvidos Moucos, que resultou na prisão de sessete pessoas e cinco conduzidos coercitivamente. Os delitos foram liberados 36 horas depois.

— A investigação apontou suposto esquema de desvio de recursos no Sistema EaD. Pelo menos 23 pessoas foram relacionadas às práticas de crimes de concussão, peculato, lavagem de dinheiro, organização criminosa, violação de sigilo funcional, falsidade ideológica e outras tipificações.

2 No dia 2 de outubro de 2017, o então reitor Luiz Carlos Cancellier de Olivo cometeu suicídio em um shopping de Florianópolis. Ele viria sendo acusado pelo então corregedor Rodolfo Hickel Prado Cancellier de tentar obstruir as investigações.

— O caso ganhou repercussão nacional e instalou uma crise na universidade. Apesar de o foco das investigações apontar para um grupo de pessoas ligadas à reitoria, o caso passou a ser tratado como um ataque à instituição.

3 Na época, o Conselho Universitário chegou a decidir que a vice-reitora, Alacoque Lorenzini Erdmann, completaria o mandato como reitora, mas ela acabou sendo afastada pelo mesmo conselho, depois que desautorizou a demissão sumária do corregedor-geral.

4 Ubaldo Balthazar foi escolhido para comandar o período de transição até as novas eleições. Neste meio tempo, efetivou o afastamento do corregedor Rodolfo Hickel e nomeou Ronaldo David Viana Barbosa (foto). Mas, o ato não teve a aprovação de Brasília.

— Em abril de 2018, Ubaldo foi eleito para comandar a universidade como reitor até 2022. No mesmo mês a Polícia Federal concluiu o inquérito e pediu o indiciamento de 23 pessoas.

— Em fevereiro de 2019, o Conselho Universitário decidiu pela manutenção do corregedor Ronaldo Viana no cargo. A CGU, que não tinha aprovado a indicação do nome, alertou a universidade sobre possibilidade de nulidade dos atos.

5 Em 8 abril, o órgão em Brasília decretou o afastamento do corregedor e o proibiu de acessar o campus da universidade. A portaria não foi acatada pela reitoria, que pediu mais informações sobre o caso.

— Quinta-feira, dia 11, o reitor Ubaldo Balthazar, a vice-reitora, Alacoque Lorenzini Erdmann, e Isaac Pilatti, diretor do CCJ (Centro de Ciências Jurídicas) foram notificados de investigação contra eles na CGU.

CGU vai conduzir processos administrativos da universidade

A investigação da Ouvidos Moucos resultou na abertura de em uma série de processos administrativos contra professores e servidores. Por regra, esses processos deviam ser investigados na Corregedoria-Geral da UFSC, mas os processos acabaram sendo

avocados pela CGU justamente por conta do impasse diante da permanência de Viana no cargo.

Já no âmbito criminal, a Polícia Federal concluiu o inquérito em 18 de abril de 2018. O caso está com o procurador federal André Stefani Bertuol, que não tem prazo para se manifestar se vai

oferecer ou não denúncia no caso.

As indefinições sobre a responsabilização ou não dos supostos desvios ainda ecoam pelos corredores da universidade. Com a saída de Viana, Fabrício Pinheiro Guimarães, também nomeado em janeiro de 2018, e quem assume os trabalhos.

Notícias do Dia
Editorial
"Pelo fim da crise na UFSC"

Pelo fim da crise na UFSC / Corregedor-Geral / Operação Ouvidos Moucos /
Entrevista coletiva / Controladoria-Geral da União / CGU / Polícia Federal

Editorial

Pelo fim da crise na UFSC

O imbróglio administrativo envolvendo a escolha do corregedor da UFSC mostra que a crise que se instalou na instituição desde a Operação Ouvidos Moucos parece longe de ter fim. A direção da universidade evoca a autonomia universitária para manter sua posição, mas sempre soube que, nesse caso, precisaria da aprovação do órgão central para efetivar a nomeação. Convocou uma entrevista coletiva para deixar mais claros os seus motivos, mas o posicionamento da CGU (Controladoria Geral da União) é contundente: "tendo em vista a possível nulidade dos atos praticados pelo corregedor em situação irregular...o corregedor geral da União decidiu por avocar todos os processos instaurados pela UFSC para apuração disciplinar dos ilícitos investigados na Operação Ouvidos Moucos da Polícia Federal".



A UFSC, embora com autonomia, deveria aceitar a análise externa dos atos. Pelo bem da própria instituição, para que ela seja passada limpo".

O entendimento é de que a CGU, órgão responsável por expor, punir e coibir a corrupção na gestão pública federal, quer agilidade e imparcialidade na revisão e apuração administrativa dos procedimentos questionados pela Polícia Federal. Ou seja, quer a CGU cumprir o seu papel, nada mais. E a UFSC, embora com autonomia, deveria aceitar a análise externa dos atos. Pelo bem da própria instituição, para que ela seja passada limpo, os culpados sejam punidos e possamos tratar de cursos, pesquisas, ensino, excelência e não de suspeitas e irregularidades. O gesto do corregedor, ao pedir o desligamento, na sexta-feira, pode ser um ponto de partida para a retomada.

A UFSC é muito maior do que isso, como já defendemos aqui, inúmeras vezes. Mas a sociedade catarinense espera outra atitude da universidade. Que ela seja muito mais aberta e transparente. Que participe ativamente dessa sociedade. Não seja uma cidade fechada dentro de outra cidade. Que exponha suas mazelas e puna os culpados, recuperando o brilho perdido e fazendo com que todos lutem por ela e pelo seu desenvolvimento.

Diário Catarinense
Cacau Menezes
"Curso"

Curso Neuro-Endocrinologia Highlights Endo e Pituitary 2019 / Médica / Júlia Michels Ferreira / Serviço de Endocrinologia e Metabologia / Hospital Universitário / UFSC

CURSO

Neste sábado, a médica Júlia Michels Ferreira, do serviço de Endocrinologia e Metabologia do Hospital Universitário da UFSC, participa do curso Neuro-endocrinologia - Highlights Endo e Pituitary 2019 em São Paulo. Em pauta, as mais recentes descobertas científicas, trazendo aos seus alunos da graduação e residência, novidades na área da especialização.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

13/04/2019

[Corregedoria da UFSC no centro da polêmica](#)

[Cinelatino no Cinecataratas exhibe Los Silencios na próxima terça, 16](#)

14/04/2019

[Pesquisador indígena protesta contra cortes de bolsas para 70 índios na UFSC](#)

[Sabor natural](#)